

RESUMOS DE DISSERTAÇÕES

Uso profissional da voz em sala de aula e Organização do Trabalho Docente¹

Gustavo Bruno Bicalho Gonçalves

O objetivo deste trabalho é estudar o uso da voz em sala de aula e a sua relação com aspectos da organização do trabalho e da gestão escolar pública, e assim esclarecer o que seria contingente à organização do trabalho e às características dos professores. A discussão sobre a função da organização do trabalho docente na gênese da disfonia é atual e inexplorada, apesar de sua urgência, pois a disfonia constitui-se uma das principais causas de adoecimento e afastamento do trabalho entre os docentes. O presente trabalho pretende contribuir para o desenvolvimento do referido campo de estudos, adentrando o espaço da escola e da sala de aula e visando conhecer a realidade dos professores com toda sua especificidade, à partir do olhar do professor. Para tanto, adotou-se a Ergonomia como metodologia de pesquisa. Os dados empíricos foram coletados pela observação do uso profissional da voz em sala de aula realizado por oito professoras do último ano do segundo ciclo. No total foram observadas 57 horas de atividade em salas de aula e quatro horas foram filmadas, em duas escolas da Rede Municipal de Ensino de Belo Horizonte. Os dados foram auto-confrontados e validados em entrevistas semi-estruturadas.

Apesar da referida rede ter vivido uma recente reforma, com a implantação do Projeto Político Pedagógico Escola Plural, fundamentado na noção de pedagogia ativa, a voz ainda é um importante meio de trabalho dessas professoras. Para atenderem às demandas da tarefa relacionadas ao ensino do conteúdo das disciplinas e à organização do processo da aula, elas freqüentemente recorrem a comportamentos de hipersolicitação vocal, como: gritar, distorcer a voz, utilizar a voz para dirigir, ritmar e preencher vazios, e falar em *loudness* aumentada. Várias estratégias de auto-preservação vocal também são desenvolvidas e colocadas em prática em sala de aula pelas professoras, como: usar meio didáticos alternativos, praticar higiene vocal, falar a toda turma e evitar a competição sonora. Contudo, em função dos constrangimentos da tarefa, determinados pela organização dos espaços e tempos na escola em interação com características pessoais das professoras, freqüentemente elas são impedidas de aplicar suas estratégias de auto-preservação e incorrem em hipersolicitação vocal.

Os resultados sugerem que algumas mudanças na organização do trabalho docente podem trazer efeitos importantes para a prevenção da hipersolicitação vocal em sala de aula e, conseqüentemente, da disfonia ocupacional entre docentes. A diminuição do nível de ruído externo, a diminuição do número de alunos por sala e a organização do trabalho pedagógico por meio de pedagogia de projetos, são algumas sugestões. Sugere-se, também, propiciar momentos de discussão em cursos de formação para professores, para que estratégias de auto-preservação individual possam ser compartilhadas, e sirvam de inspiração para professores iniciantes, e estratégias coletivas possam ser traçadas coletivamente.

¹ Dissertação de Mestrado. Orientadora: Prof^ª Dra. Antônia Vitória Soares Aranha, Co-Orientadora: Prof. Dr^ª Ada Ávila Assunção. Programa de Pós-Graduação em Educação UFMG. 2003.